



A ESCALADA NEOLIBERAL CONSERVADORA E O "NOVO" ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE CURRICULAR COMPARADA

Kleverson Gonçalves Willima¹

Lorryne dos Santos Machado Pessanha de Souza²

Matheus Rufino Castro³

RESUMO: Desde a implementação da Contrarreforma do Ensino Médio, muita coisa mudou no campo da educação. Em vista disso, este trabalho objetivou fazer uma análise curricular comparada, entre os currículos da SEEDUC-RJ, do CPII e do IFF. O intuito é observar as semelhanças e as diferenças curriculares presentes nos documentos a serem analisados, sob o recorte da Formação Geral Básica, a fim de verificar as possíveis perdas causadas pela reorganização curricular gerada pela Contrarreforma e pela BNCC. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfico-documental, de cunho qualitativo, partindo de um estudo de caso. Os resultados encontrados mostram uma redução massiva na carga horária da formação básica, com evidentes consequências negativas para a formação das juventudes, principalmente no que tange à formação humana integral e crítica dos indivíduos.

Palavras-Chaves: Contrarreforma do Ensino Médio; BNCC; Formação Geral Básica; Formação Humana Integral.

INTRODUÇÃO

O ano de 2016, marcado pelo Golpe sofrido pela ex-presidenta Dilma Rousseff, marca o estopim da ascensão de uma forte onda conservadora e reacionária, materializada, por exemplo, pelo Movimento Escola "Sem" Partido e pelo Bolsonarismo, o que tem influenciado a formulação de políticas educacionais e curriculares. A materialização dessa realidade é facilmente percebida na Contrarreforma do Ensino Médio - CEM - (conforme termo usado por Ramos e Paranhos [2022] e por nós adotado) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A partir da CEM e da BNCC, tem havido um esvaziamento dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos na formulação dos currículos escolares (CASTRO, 2019). Prova disso tem sido os itinerários formativos espalhados pelo país, cujo conteúdo varia de "brigadeiro gourmet" a "o que rola por aí". Esse esvaziamento, entretanto, tem se mostrado extremamente nocivo para a formação das juventudes, haja vista a importância e necessidade dos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos para a promoção da formação humana integral que tanto desejamos às/aos estudantes.

É pensando nesses apontamentos que objetivamos, neste trabalho, fazer uma análise curricular comparada, entre os currículos da Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC-RJ)

¹ Pós-graduando em Didática, Currículo e Metodologias Ativas pela FAMEESP. Licenciado em Letras - Português e Espanhol pelo Centro Universitário FAEL. Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Educação e Realidade Brasileira - NEEREBRA - (CP II/CNPQ), coordenado pelo Prof. Dr. Matheus Castro. E-mail: biokleverson@gmail.com.

² Estudante formada no Colégio Pedro II. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Educação em Realidade Brasileira (NEEREBRA-CPII). E-mail: lorrynepessanharj@gmail.com.

³ Doutor em Educação/UERJ, Docente do Colégio Pedro II. Orientador do trabalho. E-mail: matheuseufufjr@hotmail.com



do estado do Rio de Janeiro, do Colégio Pedro II (CPII) e do Instituto Federal Fluminense (IFF). O intuito é observar as semelhanças e as diferenças curriculares presentes nos documentos a serem analisados, sob o recorte da parte específica da Formação Geral Básica, a fim de verificar as possíveis perdas causadas pela reorganização curricular gerada pela CEM e pela BNCC. Para tanto, procederemos a uma análise documental, partindo do referencial teórico construído por nós dentro das áreas que atravessam as discussões propostas aqui: Ciências da Educação e Ciências Sociais.

METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado partiu de um estudo de caso, através de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico-documental, nos termos de Krawczyk (2019) e Evangelista (2012), cujo objetivo foi construir um sólido referencial teórico, a fim de usá-lo para realizar uma análise crítica dos currículos da SEEDUC-RJ, do CPII e do IFF, construídos ou não sob a égide da CEM. Em decorrência de a nossa orientação metodológica ter como ponto de partida o Materialismo Histórico e Dialético, iniciamos a investigação com a contextualização social, histórica e política dos referidos documentos, através de nomes como Antunes (2018) e Paixão (2023), com o intuito de entender os atravessamentos pelos quais eles passaram, sobretudo na relação entre a Contrarreforma e a construção dos currículos das instituições mencionadas.

De posse da primeira etapa da pesquisa, nos direcionamos à análise crítica dos próprios currículos, tomando como base as discussões feitas por autoras/es que transitam nessas mesmas áreas (Ciências da Educação e Ciências Sociais), como por exemplo Ramos e Paranhos (2022) e Paixão (2023), com vistas a alcançar os objetivos almejados neste trabalho. Nossa principal categoria de análise, portanto, foi a redução de carga horária da formação geral básica e os impactos disso na formação das juventudes. Para tanto, fizemos uma análise curricular comparada, partindo de trabalhos anteriores construídos por nós e que estão no prelo⁴, tomando por base os três currículos usados como referência para esta pesquisa: Colégio Pedro II, Instituto Federal Fluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana e Secretaria de Educação do estado do Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁴ São eles: Willima e Castro (no prelo) e Castro e Souza (no prelo), ambos apresentados no III Simpósio de Educação Profissional e Tecnológica do Sudeste, neste ano de 2023, a serem publicados nos anais do evento em breve.



O neoliberalismo não se reduz a um movimento de caráter econômico, mas sim de introdução de uma nova ordem social, uma nova sociabilidade, que é inerentemente conservadora: pautada em uma racionalidade individualista, em valores como meritocracia, competitividade, ausência de mecanismos de solidariedade, inclusive vindo a reforçar determinados estigmas e preconceitos, como a intensificação do racismo, sexismo, lgbt+fobia, etc. (CASTRO, 2019). Para tanto, é necessário se estabelecer um processo “educativo”, construtor de subjetividades, capaz de dar conta de incutir nos indivíduos os parâmetros dessa sociabilidade, o que gera seus rebatimentos no âmbito da educação escolar, e nos traz um panorama acerca do Novo Ensino Médio (NEM).

Com as influências do NEM tanto na Rede Federal de Educação quanto na Estadual, um fenômeno passou a ser muito comum: redução de carga horária dos componentes curriculares da formação básica. Essa redução está prevista, já que na Lei nº 13.415/2017 consta a recomposição horária dos currículos do Ensino Médio: 60% para a formação geral básica e 40% para os itinerários formativos (BRASIL, 2017). Assim sendo, tem havido uma enorme diminuição dos tempos de aula de várias disciplinas, não apenas nas de Ciências Humanas. Conforme observado por Willima e Castro (2023, no prelo) e Castro e Souza (2023, no prelo), até mesmo os dois únicos componentes considerados obrigatórios, no IFF e no RJ, nas três séries do Ensino Médio (Língua Portuguesa e Matemática), tiveram sua carga horária reduzida. No entanto, esse movimento ainda não é verificado no CPII (Castro e Souza, 2023, no prelo).

A articulação entre o NEM e a difusão de um ideário conservador possui várias dimensões: o esvaziamento dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos ao vincular a construção dos currículos do Ensino Médio à BNCC, em todos os três; o mesmo movimento de esvaziamento quando levamos em consideração a redução de carga horária de muitos componentes curriculares e a inevitável redução de ementa que ocorre no processo (RJ e IFF); a inserção de disciplinas cientificamente esvaziadas nos currículos da Rede Estadual (como o Projeto de Vida e os itinerários formativos com disciplinas soltas, como "o que rola por aí", por exemplo); o enfraquecimento do ideário de formação omnilateral e politécnica presente na Rede Federal a partir da redução massiva do Núcleo Básico e da inserção das certificações intermediárias sem nenhum tipo de relação com a formação geral básica (PAIXÃO, 2023); e tantas outras.

É através dos resultados obtidos nesta pesquisa que podemos perceber o quão nocivo o NEM pode ser para a formação das juventudes. Uma redução de carga horária acarreta em esvaziamento teórico, científico e filosófico em decorrência da diminuição das ementas, a



exclusão de determinados componentes curriculares considerados menos importantes (como ocorreu com Filosofia e Sociologia no IFF *campus* Bom Jesus do Itabapoana, conforme Willima e Castro [no prelo]), todas as disciplinas menos Português e Matemática na rede estadual. O esvaziamento do conhecimento científico é componente determinante para a difusão do irracionalismo que é saturado de uma impossibilidade de compreensão acerca da realidade, o que é precondição para uma compreensão crítica sobre ela. Logo, a redução quase total da carga dessas disciplinas é, no mínimo, um obstáculo a uma concepção de mundo efetivamente crítica.

Por fim, observamos que mesmo o CPII, considerado uma escola de excelência aqui no estado do Rio de Janeiro e sem influências do NEM (ao menos até o presente momento), não tem dado conta de ofertar componentes curriculares como Arte/Música e Línguas Adicionais em todas as séries do Ensino Médio, segundo as análises feitas por Castro e Souza (no prelo), tampouco as escolas públicas estaduais têm tido condições de fazê-lo, levando em consideração a imposição de um currículo esvaziado e enxuto advindo da CEM e de todas as implicações negativas disso. O pensamento conservador, como vimos, trata a cultura, as Artes, como uma inimiga sua, e não é coincidência que, mesmo antes do NEM, o componente curricular de Arte/Música, junto com línguas adicionais que não fossem o Inglês, já se encontrassem em estágio de desvalorização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, a CEM e a BNCC estão entre as políticas educacionais mais nefastas de nossa história. Esvaziamento curricular, destruição do ideário de formação humana integral, conformação para o mercado precarizado de trabalho, produção de "sujeitos produtivos" etc., são algumas das medidas nefastas ocasionadas por essas (des)políticas. Nesse sentido, foi possível observar, mediante os resultados discutidos acima, que os currículos das Redes Federal e Estadual estão em conformidade aos ditames do "Novo" Ensino Médio, sendo a Rede Federal menos afetada por ele. O Colégio Pedro II, por sua vez, segue na luta pelo impedimento das influências do NEM nos seus currículos, sendo um dos poucos *locus* de resistência a nível nacional.

O processo de esvaziamento do conhecimento científico, junto com o agravamento de uma formação artística, cultural e humanística mais sólida e diversa é, no mínimo, linha auxiliar da difusão social do conservadorismo que hoje atravessa nossa sociedade. Sendo assim, é necessário, portanto, permanecer na luta pela revogação do NEM e de todas as medidas que vieram com ele, inclusive a BNCC. Além disso, é igualmente urgente a construção de uma



verdadeira reforma educacional, mas que desta vez seja pensada, discutida e formulada na coletividade, pelos sujeitos por ela afetados, de forma direta ou indireta.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
BRASIL. Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (...)**. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

CASTRO, M. R. Capitalismo dependente, conservadorismo e educação: uma análise dos ataques reacionários à educação brasileira. **Trabalho Necessário**, v. 17, n. 33, mai.-ago. 2019.
CASTRO, M. R.; SOUZA, L. S. M. P. O "Novo" Ensino Médio e a Rede Federal: uma análise inicial das tendências a partir da comparação entre o Colégio Pedro II e a Rede estadual do Rio de Janeiro. **Anais do III Simpósio de Educação Profissional e Tecnológica do Sudeste**. No prelo.

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o Trabalho com Documentos de Política Educacional. In: ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (Orgs.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. Campinas: Alínea, 2012.

KRAWCZYK, N. A política educacional e seus desafios na pesquisa: o caso do Brasil. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 4, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/13131>. Acesso em: 10 out. 2023.

PAIXÃO, Alessandro Eziquiel da. **A Lei No 13.415/2017 e a Educação Profissional**: uma análise dos caminhos da reforma nos Institutos Federais. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação. Curitiba, 2023.

RAMOS, M.; PARANHOS, M. Contrarreforma do Ensino Médio: dimensão renovada da pedagogia das competências? **Revista Retratos da Escola. Brasília**, v. 16, n. 34, p. 71-88, jan./abr. 2022.

WILLIMA, K. G.; CASTRO, M. R. Uma análise das influências da Contrarreforma do Ensino Médio na Rede Federal de Educação a partir do caso do IFF. **Anais do III Simpósio de Educação Profissional e Tecnológica do Sudeste**. No prelo.